



ESTADOS UNIDOS

Biden fecha as portas para ilegais

Ordem executiva assinada pelo presidente democrata, a cinco meses da eleição, veta a concessão de asilos a migrantes não documentados e acelera deportações. Agência da ONU para refugiados vê medida com "muita preocupação"

» RODRIGO CRAVEIRO

Kevin Dietsch/Getty Images/AFP



Joe Biden: "Vim aqui para fazer o que os republicanos se negam a fazer: tomar as medidas necessárias para garantir a segurança da nossa fronteira"

A cinco meses das eleições e em desvantagem nas pesquisas, o presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, assinou a mais rígida ordem executiva sobre imigração em décadas. Desde a zero hora de hoje (hora local), a fronteira com o México passa a ser submetida a fechamentos temporários, assim que o número diário de imigrantes ilegais ultrapassar 2,5 mil. O líder democrata de 81 anos justificou a medida como uma forma de "garantir a segurança" da fronteira. No entanto, o documento sinaliza um aceno aos eleitores conservadores. "Vim aqui para fazer o que os republicanos do Congresso se negam a fazer: tomar as medidas necessárias para garantir a segurança da nossa fronteira. (...) Resolvamos o problema e deixemos de brigar por ele", declarou Biden, durante pronunciamento na Casa Branca.

"Sei que a fronteira não é uma questão política para ser transformada em arma. Temos uma responsabilidade compartilhada para fazer algo a respeito. Hoje, supere a obstrução republicana e uso as autoridades executivas disponíveis para mim, como presidente, para fazer o que posso por conta própria", acrescentou o presidente norte-americano.

Biden disse que preferia uma legislação bipartidária sobre o tema e admitiu que o sistema de imigração atual está falido. "Hoje, anuncio medidas para impedir migrantes que cruzam nossa fronteira sul ilegalmente de receberem asilo. (...) Se um indivíduo não usa os caminhos legais, se escolhe vir sem permissão e contra a lei, será impedido de receber asilo e de permanecer nos Estados Unidos. Essa ação nos ajudará a ganhar o controle da fronteira e a restaurar a ordem", comentou. De acordo com ele, o fechamento vigorará até que o número de entradas ilegais seja reduzido a um nível capaz de ser suportado pelo sistema. O texto facilitará a deportação de imigrantes não documentados

SAIBA QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS MEDIDAS PREVISTAS PELA ORDEM EXECUTIVA FIRMADA POR JOE BIDEN

Barrados na fronteira

A nova ordem executiva vai impedir os migrantes que cruzarem a fronteira ilegalmente de buscar asilo, uma vez seja atingido o limite diário de 2.500 travessias.

— elas poderão ocorrer em intervalo de dias ou de horas. Em 2023, mais de 2,4 milhões de migrantes atravessaram a fronteira, a maior parte procedente da América Central e da Venezuela.

Trump

Em vídeo publicado em sua própria rede social Truth Social, o magnata Donald Trump — pré-candidato e favorito à Casa Branca — ironizou a ordem executiva

O destino dos migrantes

A menos que se encaixem em determinadas exceções, os migrantes ilegais serão devolvidos para o território mexicano ou retornarão para o seu país de origem. A deportação pode ocorrer em questão de dias ou horas.

As exceções

Crianças desacompanhadas,

vítimas de tráfico humano, migrantes que enfrentarem emergência médica aguda ou aquelas que se encontrarem em perigo de ameaça extrema e iminente à vida são exceções. Eles poderão requerer um agendamento de audiência para apresentar a solicitação de asilo, por meio do aplicativo de celular CBP One.

Fechamento e reabertura

O funcionamento da fronteira seguirá fluxo dinâmico e acompanhará a tendência das travessias ilegais. Quando o número de entradas ilegais chegar a 2.500, a fronteira será fechada. Quando esse número ficar abaixo de 1.500, ela poderá ser reaberta.

vulnerabilidades de Biden durante o período pré-eleitoral. "Ele precisava fazer algo. Como os republicanos se negaram a participar de uma legislação bipartidária, Biden teve que recorrer a um decreto. O presidente tomou essa iniciativa depois que Donald Trump sinalizou que, caso conseguissem chegar aos EUA, os pobres e desesperados teriam condições de ficar no país", explicou. O especialista acredita que as novas restrições funcionarão, mas apenas temporariamente. A dúvida é se elas surtirão efeito prático nas eleições, que ocorrerão em 153 dias.

Abraham entende como preocupante o fato de a nova política migratória impor limitações numéricas às travessias ilegais para a concessão de asilo. "Em vez da interpretação mais estrita de 'reivindicações plausíveis', será muito mais fácil para inspetores de primeiro nível simplesmente dizerem 'não' aos solicitantes de asilo", avaliou. Para ele, é evidente o caráter eleitoral da ordem executiva da Casa Branca. "Não há dúvidas de que o governo quer provar para todos que é resolutivo e capaz."

Para o jornalista e ativista mexicano Irineo Mujica Arzate, diretor da organização não governamental Pueblos Sin Fronteras, que trabalha para garantir os direitos dos imigrantes, Biden lançou mão de um ato desesperado. "Ele tenta solucionar um problema que deixou crescer. Seu governo é responsável por isso, e não soube manejá-lo da melhor maneira, o que fez aumentar a imigração", disse ao **Correio**, por telefone, de Phoenix (Arizona).

Ele afirma que Biden tenta "tapar o sol com um dedo". "O problema não termina nem começa na fronteira com os EUA. Ele se inicia nos países de origem, que nada fazem para limitar o número de pessoas que chegam ao México. É uma ação desesperada para conter a imigração em poucos meses. A Suprema Corte determinou que os migrantes têm direito de pedir asilo e não determina o número de migrantes que podem fazê-lo", disse Irineo.

O que diz o documento

de Biden. "Milhões de pessoas entraram no nosso país e agora, depois de quase quatro anos da sua liderança fraca e falha, da sua liderança patética, o corrupto Joe Biden pretende finalmente fazer algo em relação à fronteira", afirmou. A equipe de campanha de Trump rejeitou a teoria de que a medida vai aprimorar a segurança na fronteira e fortaleceu a associação entre imigração ilegal e aumento dos crimes violentos nos EUA, uma fake news. Aliado de Trump, o presidente da

Câmara dos Representantes, Mike Johnson, qualificou a iniciativa de Biden como "enfeite de vitrine".

O Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (Acnur) expressou preocupação com o endurecimento da política migratória de Biden. "As novas medidas negarão o acesso ao asilo a muitas pessoas que precisam de proteção internacional e que agora ficarão sem uma opção viável para buscar segurança", advertiu a agência da ONU,

por meio de um comunicado. "Qualquer pessoa que alegue ter temores fundamentados de ser perseguida em seu país de origem deve ter acesso a um território seguro" e tem o direito de que "essa alegação seja avaliada antes de ser sujeita a deportação ou expulsão", continuou o Acnur.

Professor emérito de direito da Universidade de Miami, David Abraham afirmou ao **Correio** que uma fronteira "fora de controle" tem sido uma das principais

ELEIÇÕES NA ÍNDIA

Modi vence, mas sem maioria esmagadora no Parlamento

O filho do vendedor de chá garantiu mais cinco anos no poder, depois de vencer as maiores eleições do planeta. Apesar do triunfo de seu Partido Bharatiya Janata (BJP ou Partido do Povo Indiano), o primeiro-ministro da Índia, Narendra Modi, perdeu a maioria parlamentar pela primeira vez em uma década. Na ausência de resultados em alguns distritos, a coalizão liderada por Modi obteve pelo menos 272 cadeiras, o necessário para assegurar a maioria na Câmara Baixa, de 543 assentos, de acordo com os resultados da Comissão Eleitoral.

Diante de uma multidão de apoiadores na capital, Nova Délhi, Modi ressaltou que o povo deu um mandato ao BJP e aos seus aliados "pela terceira vez consecutiva". "Estou em dívida com todos os cidadãos por seu

apoio e amor", declarou ele, afirmando que o "terceiro mandato será uma das maiores decisões e o país escreverá um novo capítulo de desenvolvimento". "Essa é a garantia de Modi", disse. "Avançaremos com energia renovada, entusiasmo renovado e determinação renovada", acrescentou.

Segundo os dados da Comissão Eleitoral, o BJP obteve 224 cadeiras e estava a caminho de conquistar mais 16, chegando a um total de 240, embora os resultados sejam muito piores que os das eleições de 2019, quando ele obteve 303 deputados. Apesar disso, somando seus aliados, o partido de Modi ultrapassaria os 272 assentos, o que lhe conferia a maioria parlamentar.

Por sua vez, o principal partido da oposição, o Congresso Nacional Indiano (legenda de Nehru Gandhi, o primeiro-ministro

de 99 legisladores, contra 52 no atual Parlamento. Modi foi reeleito em sua circunscrição, a cidade sagrada do hinduísmo

Arun Sankar/AFP



Narendra Modi celebra a vitória, ao chegar à sede do Partido do Povo Indiano (BJP), em Nova Délhi

Varanasi, também conhecida como Benares. Foi a terceira vitória do premiê, que, desta vez, obteve 152 mil votos a mais que o segundo colocado.

Oposição

"O país disse a Narendra Modi: 'Não queremos você'", disse o líder do Congresso Nacional Indiano, Rahul Gandhi, que foi reeleito pelo seu círculo eleitoral de Wayanad, no sul. "Eu tinha certeza de que o povo deste país daria a resposta certa." Após uma década promovendo sua agenda nacionalista hindu, o chefe

de Governo de 73 anos caminha para um terceiro mandato nesta potência emergente que é membro dos Brics juntamente com Brasil, Rússia, China e África do Sul, apesar das acusações de oposição e das preocupações sobre os direitos das minorias religiosas.

Antes mesmo do fim da apuração, a sede do BJP começava a comemorar os resultados. Apoorva Shukla, 23 anos, disse estar animada com o novo mandato de Modi. "O tipo de desenvolvimento que tivemos nos últimos dez anos penso que desta vez irá para um nível superior", declarou. Um total de 642 milhões de indianos votaram nas legislativas, divididas em sete etapas ao longo de seis semanas, um desafio logístico no país de maior população do planeta, com 1,4 bilhão de habitantes.